

Mercado de Trabalho dinâmico em 2017

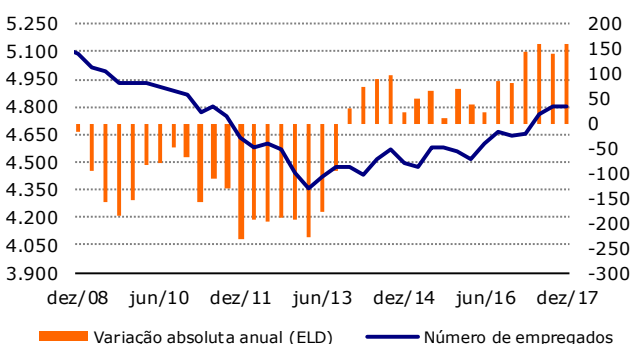
Ao longo do ano de 2017, a aceleração da atividade económica em Portugal potenciou uma melhoria considerável do mercado de trabalho, principalmente no sector dos serviços relacionados com o turismo. O ritmo de crescimento do emprego deverá ter superado a taxa de crescimento do PIB e com impacto negativo na produtividade; ainda assim, o total da população empregada manteve-se inferior ao registado em 2007-08. A taxa de desemprego diminuiu em 2,2 pontos percentuais face a 2016, para 8,9%, o nível mais baixo desde 2008. Este valor está em linha com a nossa previsão; para 2018, prevemos nova diminuição da taxa de desemprego para 7,9%, ainda que a informação mais recente sugira a possibilidade de revisão em baixa.

- **A taxa de desemprego diminuiu consideravelmente em 2017.** De acordo com os dados trimestrais publicados pelo INE, a taxa de desemprego foi de 8,1% no 4T de 2017, -2,4 pontos percentuais (p.p.) face a igual período de 2016. Deste modo, a taxa de desemprego para o total de 2017 foi de 8,9%, em linha com as nossas previsões, menos 2,2 p.p. face a 2016. Deste grupo, é de destacar a queda significativa do número de desempregados de longa duração (indivíduos à procura de emprego há 12 ou mais meses), que registaram uma variação negativa de 32,4% yoy no 4T 2017 e de -25,4% para o total do ano. Por género, destaca-se a diminuição mais expressiva no caso dos homens, quer no 4T (-25,1% yoy), quer para o total do ano (-23,1% yoy), ainda que se tenha registado também reduções significativas no caso das mulheres (-19,4% yoy no 4T e -15,4% yoy no ano).
- **A população empregada aumentou substancialmente em 2017, ainda que se mantenha em níveis inferiores aos registados em 2007-08.** No 4T de 2017, a população empregada aumentou 3,5% yoy, enquanto para o total do ano registou-se um incremento de 3,3% yoy, para 4.756,6 mil indivíduos. Apesar da evolução favorável, importa considerar que o total manteve-se abaixo dos níveis registados em 2007-08 (5.104,6 mil indivíduos) e que o ritmo de crescimento do emprego acima do ritmo de crescimento do PIB previsto para 2017 tem impacto negativo na produtividade. Um sinal positivo na criação de emprego tem sido a evolução do emprego a tempo completo, que aumentou 4,5% yoy no 4T do ano (+4,1% yoy no total do ano), em contraste com o emprego a *part-time* (-4% yoy no último trimestre do ano passado, e -2,4% yoy no ano). Adicionalmente, outro aspeto positivo tem a ver com a base da criação de emprego, assente primordialmente em contratos efetivos de trabalho, superando o registado para os contratos temporários (aumento de 137,1 mil empregados em regime de contrato efetivo de trabalho face a 2016 e 23,2 mil em regime de contrato temporário). O sector dos serviços manteve-se como o principal gerador de emprego, explicando cerca de 77% do crescimento de emprego em 2017.
- **A população ativa evoluiu de forma positiva.** No último trimestre de 2017, a população ativa atingiu 5.226,9 mil indivíduos, um incremento de 0,8% yoy; para o total do ano, este grupo aumentou 0,8% (-0,3% em 2016). Esta evolução deverá estar em linha com a entrada no mercado de trabalho de população inativa, nomeadamente os designados “desencorajados” (pessoas disponíveis mas que não procuram emprego), onde se registou uma queda de 14,5% yoy no 4T de 2017, e de -10,3% no total do ano. Em 2017, este grupo abrangia um total de 213 mil indivíduos, substancialmente inferior ao máximo da série, registado em 2013 (277,4 mil pessoas). A redução do grupo de desencorajados constitui um sinal positivo, confirmando a dinâmica do mercado de trabalho e a melhoria das perspetivas de emprego da população em geral.

- **A subutilização do trabalho mantém a trajetória descendente iniciada no 1T 2013.** No 4T de 2017, a taxa de subutilização do trabalho (medida mais abrangente, que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego) atingiu 15,5%, uma redução de 3,2 p.p. face ao período homólogo. No total do ano, a redução atingiu 3 p.p. para 16,5%, num total de 900,9 mil indivíduos.
- **O número de jovens não empregados que não estudavam nem frequentavam uma formação reduziu em 2017.** O número de jovens com idades entre os 15 e os 34 anos não empregados que não estudavam nem estavam em formação em 2017 reduziu em 16,5% face a 2016, atingindo um total de 251,3 mil indivíduos. Assim, 11,2% dos jovens residentes, incluídos nesta faixa etária, não tinham emprego e não estavam a estudar nem em formação.

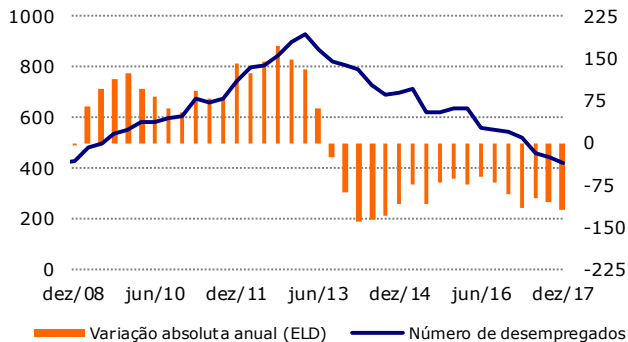
Emprego

(Milhares de indivíduos)



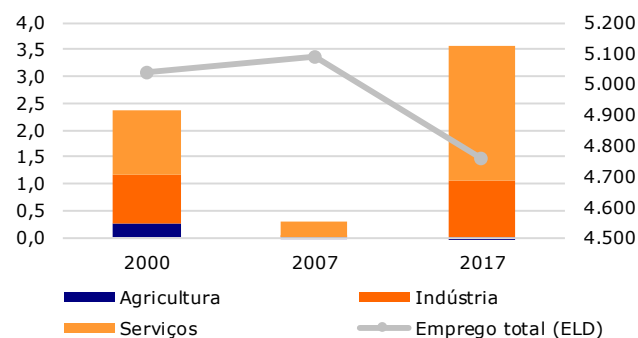
Desemprego

(Milhares de indivíduos)



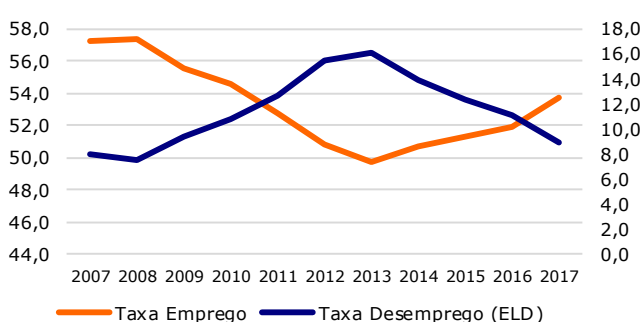
Emprego por sector de actividade

(contributo para a tvh do emprego, em p.p.; milhares)



Taxa de Emprego vs Taxa de Desemprego

(%)



	Q4 2000	Q4 2007	Q4 2017	Média 2000-2007	Média 2008-2014	Média 2015	Média 2016	Média 2017
Pop. Desempregada (milhares)	196	433	422	333	662	647	573	463
Taxa de Desemprego (%)	3,7	7,8	8,1	6,1	12,3	12,4	11,1	8,9
Pop. Empregada (milhares)	5.081	5.107	4.805	5.086	4.743	4.549	4.605	4.757
Por sector:								
Agricultura	659	598	280	629	503	343	318	304
Indústria	1.766	1.539	1.229	1.628	1.249	1.108	1.128	1.177
Serviços	2.656	2.970	3.296	2.829	2.991	3.099	3.159	3.275
Taxa de Emprego (%)	58,8	57,3	54,3	58,0	53,1	51,3	52,0	53,8
População Activa (milhares)	5.277	5.540	5.227	5.419	5.404	5.195	5.178	5.219

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Banco BPI, SA - 2018

Rua Tenente Valadim, 284 4100-476 Porto Telef.: (351) 22 207 50 00 Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1-9º 1269-067 Lisboa Telef.: (351) 21 310 11 86 Telefax: (351) 21 315 39 27 www.bancobpi.pt